



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



LUAN HENRIQUE AUGUSTO DE SOUZA

**RELAÇÃO TREINADOR-ATLETA**  
ESTUDO DE REVISÃO

Limeira  
2017



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



**LUAN HENRIQUE AUGUSTO DE SOUZA**

## **RELAÇÃO TREINADOR-ATLETA: estudo de revisão**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências do Esporte à Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Marta Fuentes-Rojas

Limeira  
2017

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): Não se aplica.

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas  
Renata Eleuterio da Silva - CRB 8/9281

So89r Souza, Luan Henrique Augusto de, 1994-  
Relação treinador-atleta : estudo de revisão / Luan Henrique Augusto de Souza. – Limeira, SP : [s.n.], 2017.

Orientador: Marta Fuentes-Rojas.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Esportes. 2. Treinadores. 3. Atletas. I. Fuentes-Rojas, Marta, 1957-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. III. Título.

Informações adicionais, complementares

**Título em outro idioma:** Coach-athlete relationship: review study

**Palavras-chave em inglês:**

Sports

Coaches

Athletes

**Titulação:** Bacharel em Ciências do Esporte

**Banca examinadora:**

Larissa Rafaela Galatti

Aérica Figueiredo P. Meneses

**Data de entrega do trabalho definitivo:** 28-06-2017

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer a toda minha família pelo apoio em toda essa graduação, aos amigos de longa data e aos que fiz durante a graduação, aos próprios funcionários da FCA que ajudavam na segurança e apoio no dia-a-dia da faculdade e todos os professores que ajudaram a me tornar uma pessoa mais profissional e responsável durante as aulas e em ensinamentos nas disciplinas.

"Pode ser que a vida inteira nunca deu certo, pode ser que você viva 113 anos e nada dê certo, mas confie porque tem um dia que Deus põe a mão."  
Flávio Prado

H. A. de Souza, Luan. Relação treinador-atleta: estudo de revisão. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte.) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2017.

## RESUMO

Muitos treinadores e atletas almejam atingir o pico do seu desempenho e metas a serem conquistadas, e para um bom trabalho é necessário mais do que a técnica e a tática. Elementos interpessoais e sociais são importantes, como a relação entre o treinador e o atleta. O presente estudo tem como objetivo identificar nos artigos científicos da língua portuguesa como os autores discutem a relação treinador/atleta e como esta pode afetar o desempenho no esporte. Para este estudo foi realizada uma busca na base de dados Scielo e nela identificados estudos a partir das seguintes palavras-chave: Treinador, Treinadores e Atleta. Foram analisados 29 artigos. As categorias para análise foram divididas em quantitativas e qualitativas. As quantitativas se referem a dados gerais dos estudos tais como método, população alvo, instrumentos utilizados, entre outros. Já os qualitativos se estabeleceram após a leitura dos textos as seguintes categorias: relações treinador /atleta e suas interferências com o desempenho; perfil do treinador; a comunicação entre treinador e atleta; motivação aplicada pelo treinador; discussões apresentadas pelos estudos analisados. Foi apontado pelos autores que na relação treinador-atleta existem algumas condições necessárias tais como a liderança, a motivação, uma boa comunicação e o próprio perfil dos envolvidos, assim como, a coesão da equipe. A experiência do treinador contribui com a construção de relações mais efetivas. A percepção que os atletas têm do treinador contribui para o desempenho. Estratégias utilizadas para identificar a relação ou para construir a relação são diversas e dependem muito do perfil do treinador e do atleta.

**Palavras-chave:** Treinador. Treinadores. Atleta.

H. A. de Souza, Luan. Coach-athlete relationship: review study. 2017. Completion of course work (Undergraduate Sports of Science) – College of Applied Sciences, State university of Campinas. Limeira, 2017.

### **ABSTRACT**

Many coaches and athletes aim to reach the peak of their performance and goals to be achieved, and for a good job requires more than technique and tactics. Interpersonal and social elements are important, such as the relationship between the coach and the athlete. The present study aims to identify in the scientific articles of the Portuguese language how the authors discuss the coach / athlete relationship and how this can affect performance in sports. For this study, a search was performed on the Scielo database and identified studies from the following keywords: “Treinador”, “Treinadores” and “Atleta”. We analyzed 29 articles. The categories for analysis were divided into quantitative and qualitative. The quantitative data refer to general data of the studies such as method, target population, instruments used, among others. The qualitative ones were established after reading the texts the following categories: coach / athlete relations and their interferences with the performance; Coach Profile; Communication between coach and athlete; Motivation applied by the coach; Presented by the studies analyzed. The authors that in the coach-athlete relationship there are some necessary conditions such as leadership, motivation, good communication and the profile of those involved, as well as team cohesion pointed it out. The coach's experience contributes to building of more effective relationships. Athletes' perception of the coach contributes to performance. Strategies used to identify the relationship or to build the relationship are diverse and highly dependent on the profile of the coach and the athlete.

**Keywords:** Coach. Coaches. Athlete.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Quantidade de artigos encontrados em cada palavra-chave: que apresentaram relação ou não com Treinador/Atleta.	17
Gráfico 2	Quantidade de artigos publicados entre 2002 e 2016	19
Gráfico 3	Número de artigos encontrados em cada modalidade presente nos artigos	20
Gráfico 4	População Alvo e quantos foram estudados em cada público	22
Gráfico 5	Instrumentos utilizados e sua quantidade	23

**LISTA DE TABELAS**

Tabela	1	Número de artigos com e sem relação com T/A.....	17
Tabela	2	Quantidade de artigos publicados em determinado ano.....	18
Tabela	3	Quantidade de artigos para cada modalidade.....	20
Tabela	4	Quantidade de população alvo.....	21
Tabela	5	Artigos revisados.....	24

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>SAIC</b>	Sistema de Análise da Instrução em Competição
<b>QAG</b>	Questionário de ambiente de grupo
<b>CR10</b>	Escala de Borg
<b>BAAGI</b>	Bredemeier Athletic Aggression Inventory
<b>CART-Q</b>	Coach-Athlete Relationship Questionnaire
<b>ECT</b>	Escala do comportamento do treinador

## SUMÁRIO

1	Introdução .....	13
2	Processo Metodológico.....	16
3	Análise e discussão dos resultados.....	16
4	Categorias qualitativas.....	26
4.1	Relações T-A e suas interferências com o desempenho.....	26
4.2	O perfil do treinador.....	27
4.3	A comunicação entre treinador e atleta.....	28
4.4	Motivação pelo treinador.....	29
5	Discussões apresentadas pelos estudos analisados.....	29
6	Conclusão.....	33
	Referências.....	35
	Apêndice.....	36

## 1 INTRODUÇÃO

No esporte muito se fala sobre a relação treinador/atleta e de diferentes modos, na mídia, nas redes sociais e até nos comentários da população se aponta e se avalia o desempenho do atleta e da equipe focando nesta relação. Pensando nessa questão tornou-se relevante pesquisar o que os estudos apontam sobre a relação treinador-atleta e como está influencia no esporte e no desempenho dos atletas.

Na literatura, quando se discute a relação entre o atleta e o treinador, se apontam fatores como coesão de grupo, a liderança do treinador, a comunicação vivida entre o treinador e os atletas, a motivação e inclusive agressividade no esporte.

Para diferentes autores, no processo de equipe os fatores pessoais e ambientais têm um papel relevante na forma como se dá a relação entre as pessoas que fazem parte. No caso da motivação, de acordo com Samulski (1995) a motivação é um processo ativo e intencional dirigido a uma meta, que dependendo da forma como ela se estabelece na equipe pode contribuir positiva ou negativamente na relação e no desempenho dos membros da equipe. Quando se pensa na coesão da equipe se faz referência ao processo que se dá entre os atletas e a equipe técnica refletida no entrosamento e na busca conjunta dos objetivos e na satisfação afetiva e efetiva entre seus membros (WEINBERG; GOULD, 2008).

Dentre outros fatores a comunicação, torna-se um elemento relevante na relação treinador-atleta. Uma boa comunicação entre eles contribui para o enriquecimento e o desenvolvimento da equipe, através de uma boa orientação e instrução, feedbacks, acompanhamento e desempenho do atleta. (LAIOS; THEODORAKIS, 2001).

Costuma-se apontar que o modo como uma equipe se comporta diante outra equipe num campeonato ou jogo, está intimamente relacionado com aquele que está no comando que no caso seria o treinador.

O papel do treinador torna-se um elemento importante na maneira como os atletas lidam no momento do treino e da competição, isto se reflete na forma como se relacionam com seus companheiros de equipe e a equipe adversária, equipes de arbitragem, comissões técnicas, mas não só dentro de campo ou quadra, mas também fora dela.

Quando se discutem atitudes do ser humano, Bandura (1997), aponta que o comportamento humano decorre da interação entre o indivíduo e o meio ambiente, onde o traço e a situação se encontram intimamente envolvidas variáveis sociais e pessoais, ou seja, os indivíduos operam tomando em consideração os comportamentos dos outros e as cognições que elaboram sobre os contextos.

Em relação ao atleta, os autores acima citados, apontam que, o atleta é o indivíduo que vai formar a equipe em que o treinador irá desenvolver suas atividades, nela. O treinador tem como tarefa trabalhar metas, habilidades, competências, tática, equilíbrio, segurança, espírito esportivo, entre outros, que permitam que o atleta possa desempenhar seu papel dentro da atividade esportiva e na equipe.

No geral, os atletas começam suas atividades muito jovens e portanto, precisam ser trabalhados fatores físicos, sociais, psicológicos e situacionais com vistas a um melhor desempenho e qualidade como esportista. Neste processo as relações interpessoais e intrapessoais são importantes para o futuro desempenho do atleta e da equipe. A forma como se estabelece a relação entre o atleta e o treinador pode determinar o comportamento adequado do atleta no meio esportivo e, portanto seu desempenho.

Quando se discute a relação entre o treinador e o atleta, esta é apontada como um fator que contribui para a resolução de problemas dentro da equipe que podem afetar o desempenho. Ao mesmo tempo, a postura do treinador influencia na motivação do atleta e na coesão/cooperação do grupo. A isto se soma a importância de uma boa comunicação entre o atleta e o treinador e inclusive favorece a comunicação entre a equipe e os atletas. Uma relação positiva na equipe contribui com resultados promissórios para a equipe e para o fortalecimento das relações interpessoais entre os atletas e entre eles e o treinador. (SAMULSKI,1995).

Considerando a relação do treinador com seus atletas é um elemento chave no esporte, surgiram algumas questões que levaram a buscar entender esta relação, em primeiro lugar quais estratégias podem ser utilizadas que contribuam com o estabelecimento de uma boa relação treinador-atleta e o que seria uma boa relação entre eles? O que seria necessário para que tanto o treinador como o atleta possam não só desempenhar seu papel adequadamente, mas qualificar esta relação? Para tanto, foi realizado um estudo de revisão da produção científica que discute a relação treinador-atleta, na base de dados, buscando nos últimos anos quais estudos apontam sobre esta questão e identificar contribuições para otimizar esta relação.

O objetivo desse estudo foi identificar na produção científica discussões sobre a relação treinador-atleta com a finalidade de compreender fatores envolvidos e estratégias possíveis de intervenção.

## **2. PROCESSO METODOLÓGICO**

Trata-se de um estudo de revisão da produção científica sobre a relação treinador-atleta. Os estudos de revisão buscam identificar o que se discute de determinado tema. Pode ser definido um período de tempo ou identificado de acordo com a disponibilidade e o acesso a essa produção (SAMPIERI, 2006; MANCINI, 2006).

Foi feito um levantamento na base de dados Scielo, que é uma base que oferece o acesso a um maior número de publicações, sendo este um dos critérios para a escolha. Foram utilizadas para a busca as palavras-chave: treinador, treinadores e atleta. Foram revisados os artigos selecionados por palavra-chave e excluídos aqueles repetidos. Após a identificação dos artigos, foi realizado um processo de filtro para identificar aqueles artigos que realmente cumprem com os critérios da pesquisa. Para tanto, foram identificados através de leitura cuidadosa dos resumos, palavras-chave, títulos, resultados obtidos e discussões feitas pelos autores, os artigos que discutem a relação entre o atleta e o treinador.

O objetivo foi identificar nos artigos científicos como os autores dos diferentes estudos discutem a relação treinador/atleta.

Foi decidido estabelecer categorias de análise tanto quantitativas como qualitativas com a finalidade de aproveitar ao máximo o conteúdo dos artigos.

## **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Foram encontrados no total 214 artigos com as palavras-chave selecionadas para a busca. Após realizado a revisão dos artigos e identificados aqueles que se encontravam repetidos, estes foram excluídos. Em seguida foram feitas leituras dos resumos, resultados obtidos pelos artigos e discussões feitas pelos autores para identificar aqueles artigos que discutem a relação entre o Treinador e o Atleta. Foram identificados 29 artigos, que apontam dentro de seu conteúdo esta relação.

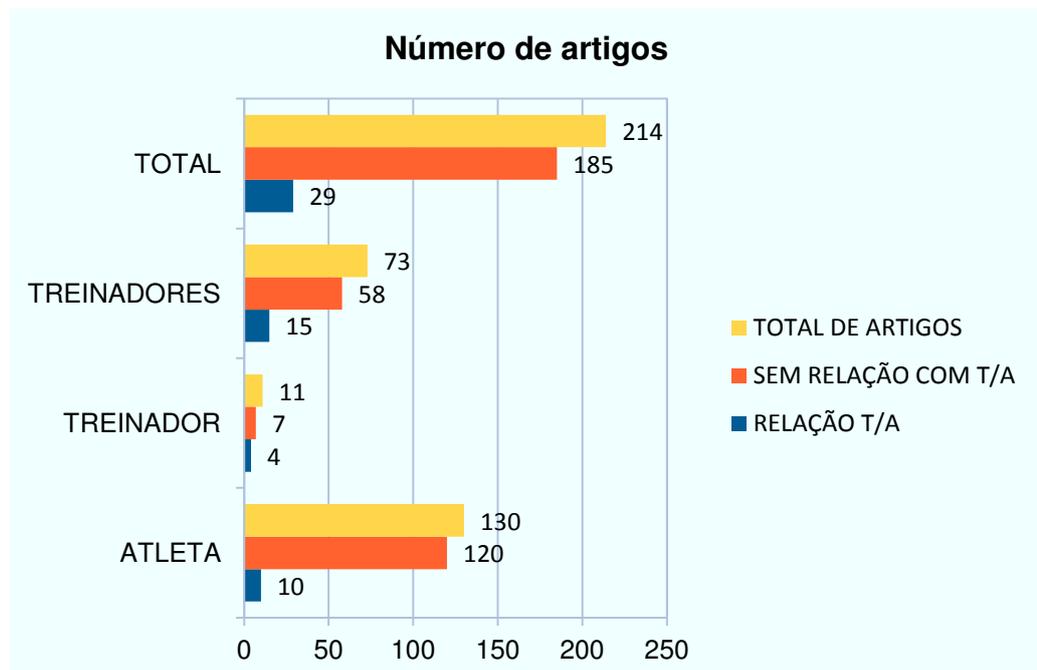
Na tabela 1, apresentam-se o total de artigos encontrados na base de dados (214) por palavra-chave, a seleção feita em relação aos estudos que apontam esta discussão(29) e aqueles que mesmo com as palavras-chaves escolhidas não apontam a relação Treinador- Atleta(185).

Foram definidas como categorias de análise dois momentos: uma análise quantitativa descritiva, em que se identificaram: ano de publicação, modalidades, população alvo, instrumentos de coleta de dados e outro mais qualitativo onde se analisaram: relações t/a e suas interferências com o desempenho, o perfil do treinador, a comunicação entre treinador e atleta, motivação aplicada pelo treinador e discussão apresentada pelos estudos analisados. .

**Tabela 1: relação de artigos encontrados na base de dados Scielo**

Palavras-chave	RELAÇÃO T/A	SEM RELAÇÃO T/A	TOTAL DE ARTIGOS
<b>Atleta</b>	10	120	130
<b>Treinador</b>	4	7	11
<b>Treinadores</b>	15	58	73
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>185</b>	<b>214</b>

**Gráfico1: Número total de artigos encontrados na base de dados a partir das palavras-chave**



Dentre dos 214 artigos científicos encontrados, a partir das palavras-chave já mencionadas se encontrou que, 86,44% (185) dos artigos encontrados não mencionavam a relação T/A e 13,55% (29) falavam sobre o tema.

A seguir apresentamos os dados após a busca dos artigos. Com a palavra-chave: Atleta foram encontrados 130 artigos, onde 7,69% (10) estavam falando diretamente sobre a relação T/A e 92,31% (120) não mencionam conteúdo direto sobre o assunto procurado.

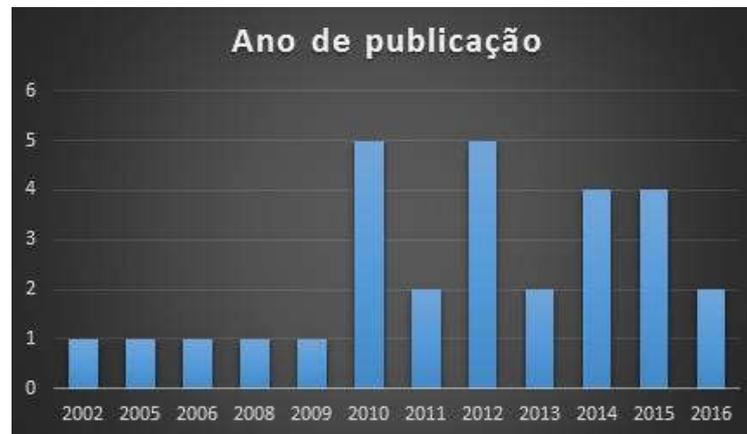
Já com o termo Treinador foram encontrados 11 artigos, em que 36,36% (4) falavam sobre a relação T/A e 63,64% (7) não tinham qualquer relação sobre o assunto.

E por fim com a palavra-chave Treinadores foram encontrados 73 artigos no total, onde 20,54% (15) artigos apareciam com conteúdo sobre a relação T/A e 79,46% (58) não tinham relação.

Em relação ao ano de publicação, observou-se que as publicações na base de dados sobre o tema se encontram no período de 2000 a 2016. (Gráfico 2)

**Tabela 2: quantidade de artigos publicados em determinado ano**

<b>Ano</b>	<b>Quantidade</b>
<b>2002</b>	1
<b>2005</b>	1
<b>2006</b>	1
<b>2008</b>	1
<b>2009</b>	1
<b>2010</b>	5
<b>2011</b>	2
<b>2012</b>	5
<b>2013</b>	2
<b>2014</b>	4
<b>2015</b>	4
<b>2016</b>	2
<b>Total</b>	<b>29</b>

**Gráfico 2: Quantidade de artigos encontrados por ano de publicação**

Pode ser observado que a produção científica sobre a relação Treinador/Atleta, a pesar da literatura apontar como sendo um fator importante no desempenho das equipes e dos atletas é pouco referenciado ao longo deste período, mostrando pouca produção, com uma tendência a aumento nos anos de 2010 e 2012, mesmo assim, pouco significativa comparada com a produção geral, quando se toca o tema do treinador e do atleta.

Em relação às modalidades discutidas nos artigos e que fazem referência à relação Treinador-Atleta, se observou que se discutem um número significativo de modalidades esportivas ou que mostra que está relação está bem presente em diferentes modalidades. Entre as modalidades referenciadas temos: natação, esportes coletivos/individuais (não especificados), vôlei, futsal, basquete, futebol, handball, tênis e surf. (Tabela no. 3 e Grafico3)

Tabela 3: quantidade de artigos para cada modalidade

Modalidades	Quantidade
Natação	2
Esportes coletivos/individuais em geral	6
Vôlei	5
Futsal	3
Basquete	3
Futebol	6
Handball	1
Tênis	1
Surf	1
Futsal e Futebol	1

Gráfico 3. Modalidades utilizadas pelos artigos para discutir a relação T-A



As discussões sobre a temática em questão são discutidas em diversas modalidades da seguinte maneira: No futebol 20,68%(6); nos esportes coletivos e individuais 20,68%(6), cabe apontar que aqui não foi possível identificar modalidade

específica, os autores apontam para esportes coletivos e individuais; outra modalidade estudada temos o Vôlei 17,24% (5); Futsal 10,34%(3); basquete 10,34% (3); natação 6,89%(2); nas modalidades Handball, tênis e surf cada um teve uma produção, correspondendo ao 3,44% (1); e um estudo que fez referência a duas modalidades, futsal e futebol 3,44%(1).

As modalidades que mais apareceram foram a de futebol e os esportivos coletivos e individuais não especificados, sendo o futebol mais especificamente o esporte com mais abrangência de estudos. Talvez isto se deva ao fato do futebol ser uma modalidade maior estimulada ou popularizada no Brasil e noutros lugares do mundo. Mesmo assim, cabe apontar que seis artigos discutindo a temática, não é significativo dado a importância social e cultural do mesmo. E além do futebol, o vôlei fora uma das modalidades mais abordadas principalmente por ser um dos esportes mais vitoriosos no Brasil.

Em relação à população alvo, foi escolhido como critério de análise por considerar interessante saber o tipo de atleta e ou profissional da equipe que participa desta discussão, ao mesmo tempo, porque nas próprias modalidades existem outras pessoas da equipe envolvidas e diferentes faixas etárias dos próprios atletas. (Tabela 4 e gráfico 4).

**Tabela 4: quantidade de população alvo**

<b>População Alvo</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Equipes Sênior</b>	34
<b>Atletas Júnior</b>	122
<b>Atletas Sênior</b>	129
<b>Treinadores</b>	183
<b>Preparadores Físicos</b>	2
<b>Atletas Profissionais</b>	1982
<b>Profissionais de EF</b>	4
<b>Total</b>	<b>2456</b>

**Gráfico 4: Números referentes ao público alvo**



Em relação à população alvo escolhida para a análise da relação temos: atletas profissionais, Treinadores, atletas Junior, atletas Sênior, preparadores físicos e equipes sênior.

Os participantes destes estudos foram jogadores de diversas modalidades, treinadores esportivos e alguns profissionais de Educação Física, o número de sujeitos participantes foram: Atletas profissionais, para um total de 1982 sujeitos; Atletas Junior (122 sujeitos); atletas sênior (129 sujeitos); treinadores (183 sujeitos); Preparadores físicos (2 sujeitos); profissionais de educação física (4 sujeitos) e mais ou menos 34 equipes sênior. Em torno de 2456 participantes no total que foram alvo das pesquisas feitas.

Em sua grande maioria jogadores de nível sênior, júnior, jogadores de nível profissional. Além de treinadores que apresentavam pouca experiência na carreira e até aqueles que ainda estavam tendo as primeiras práticas na carreira de treinador do esporte aplicado. Alguns profissionais de EF.

Em relação aos métodos utilizados na maioria são pesquisas quantitativas e poucas qualitativas. Entre os instrumentos de coleta de dados utilizados nos estudos temos:

**Gráfico 5- Instrumentos de coleta de dados utilizados nos estudos**



A maioria dos estudos utilizaram questionários (37,93%) e 24,13% entrevistas, para a coleta de seus dados. Alguns dos estudos utilizaram escalas tais como:

O CART-Q (Coach-Athlete Relationship Questionnaire), que verifica as propriedades psicométricas do relacionamento entre treinador e atleta;

ECT (Escala do comportamento do treinador) que mede o estresse dos jogadores e dos treinadores;

QAG (Questionário de ambiente de grupo) que classifica a integração no grupo-tarefa, grupo-social e atração para lidar com a coesão de grupo;

Escala CR10 (ou tabela de Borg) em que classifica a percepção subjetiva do esforço, o nível de satisfação dos atletas com seus treinadores, um questionário demográfico com perguntas referentes à carreira tanto do treinador quanto do atleta, permite medir o estilo de liderança do treinador. O BAAGI (um método de avaliar o nível agressivo que os atletas praticam, demonstrando uma classificação mais específica de suas atitudes).

Alguns estudos utilizaram também filmagens e gravação dos treinadores com os atletas o SAIC (Sistema de Análise da Instrução em Competição), um instrumento de filmagens e gravações feitas em treinamentos para acompanhar o relacionamento do treinador com os jogadores, os métodos praticados pelos treinadores. Como era essa relação entre as partes.

**Tabela 5: Artigos revisados(\*)**

<b>Sigla</b>	<b>Nome do artigo</b>
<b>F1</b>	Agressividade em jogadores de futebol: estudo com atletas de equipes portuguesas.
<b>F2</b>	Perspectiva ecológica na determinação de percursos desportivos contrastantes em jovens futebolistas.
<b>F3</b>	Análise do perfil de liderança dos treinadores das categorias de base do futebol brasileiro.
<b>F4</b>	Nível de satisfação do atleta e coesão de grupo em equipes de futsal adulto.
<b>F5</b>	Coesão de grupo e liderança do treinador em função do nível competitivo das equipes: um estudo no contexto do futsal paranaense.
<b>F6</b>	Liderança no futsal de alta competição: importância dos resultados desportivos.
<b>F7</b>	<i>The contribution of professional coach for emotional and psychological adjustment of soccer player.</i>
<b>F8</b>	A comunicação dos treinadores de futebol de equipes infanto-juvenis amadores e profissionais durante a competição.
<b>F9</b>	Excelência na produtividade: a performance dos jogadores de futebol profissional.
<b>E1</b>	<i>Examining the validity of the Athlete Engagement Questionnaire (AEQ) in a Portuguese sport setting.</i>
<b>E2</b>	Escala do comportamento do treinador: versão treinador (ECT-T) e versão atleta (ECT-A): o que o treinador diz é confirmado pelos seus atletas?
<b>E3</b>	Propostas conceituais a respeito do conhecimento profissional do treinador esportivo.
<b>E4</b>	Emoções, stress, ansiedade e <i>coping</i> : estudo qualitativo com atletas de elite.
<b>E5</b>	<i>Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Brazilian coach-athlete relationship questionnaire (CART-Q) – Athlete Version.</i>

<b>E6</b>	Relação treinador-atleta e exercício da liderança no desporto: a percepção de treinadores de alta competição.
<b>V1</b>	<i>Impact of coach-athlete relationship on the collective efficacy of young volleyball players.</i>
<b>V2</b>	Análise do nível de coesão de grupo e do estresse psicológico pré-competitivo de atletas adultos de voleibol.
<b>V3</b>	<i>Internal training load: perception of volleyball coaches and athletes.</i>
<b>V4</b>	Qualidade do Relacionamento Treinador-Atleta e Orientação às Metas como Preditores de Desempenho Esportivo.
<b>V5</b>	Concepções de treinadores “experts” brasileiros sobre o processo de formação desportiva do jogador de voleibol.
<b>B1</b>	Recursos humanos, financeiros e materiais de atletas de basquetebol nas categorias de base e a percepção dos treinadores sobre a formação dos atletas.
<b>B2</b>	A aprendizagem profissional – as representações de treinadores desportivos de jovens: quatro estudos de caso.
<b>B3</b>	Efeito da experiência do treinador sobre o ambiente motivacional e pedagógico no treino de jovens.
<b>N1</b>	<i>Impact of adherence reasons in the motivational regulation of master swimmers during the season.</i>
<b>N2</b>	Estilo de liderança no contexto de treinadores de natação do Paraná.
<b>T1</b>	Intervenção comportamental para treinadores no uso do estabelecimento de metas no tênis.
<b>S1</b>	O conhecimento pedagógico para o ensino do surf.
<b>FF1</b>	Liderança, coesão e satisfação em equipas desportivas: um estudo com atletas Portugueses de futebol e futsal.
<b>H1</b>	Liderança, compatibilidade treinador-atleta e satisfação no andebol: percepção de atletas novatos e experientes.

(\*) As referências completas dos artigos encontram-se no final do trabalho

Os 29 artigos revisados foram nomeados com as siglas pelas letras de cada modalidade: F (futebol), E (esportes coletivos/individuais), V (vôlei), B (basquete), N (natação), T (tênis), S (surf), FF (futsal e futebol) e H (handball).

## **4 CATEGORIAS QUALITATIVAS**

### **4.1 RELAÇÕES T/A E SUAS INTERFERÊNCIAS COM O DESEMPENHO**

Discutir a partir de artigos científicos como a relação treinador/atleta pode interferir positivamente ou negativamente no desempenho do atleta/equipe esportiva, foi o objetivo deste estudo. Foi possível encontrar nos 29 artigos estudados a discussão de temas como: liderança, motivação, agressão no esporte, comunicação, perfil de liderança. A relação treinador-atleta sempre apareceu em qualquer esporte desde os primórdios até os dias atuais podem encontrar pontos positivos e negativos dessa relação. Vários estudos já foram realizados buscando identificar questões que expliquem como essa relação pode afetar o desempenho das equipes e atletas nas competições esportivas.

A liderança que o treinador transcreve sobre os seus jogadores condiz muito em relação à motivação, comunicação e a confiança que é transmitida sobre os atletas. Uma boa comunicação com a equipe deixa mais claro os objetivos táticos e técnicos a serem desenvolvidos do treinador com os jogadores e isso forma uma liderança que o treinador implementa sobre sua equipe como fora verificado num dos estudos. (F8)

Quando se referem à comunicação, esta auxilia o treinador para que os jogadores compreendam aquilo que o treinador pretende. Quando se refere a questões negativas como agressão e má conduta no esporte, indicado pelo treinador, os autores apontam como atitudes antiesportivas, com a intenção de levar vantagem do adversário e que infelizmente se podem observar no esporte. (F8)

De acordo com Samulski (2002) há vários pontos que podem influenciar no comportamento agressivo de atletas entre elas partidas em casa e fora, o nível de importância da partida, e o principal o comportamento dos treinadores que acabam por ordenar a seus atletas que façam atos mais duros em seus adversários para que levem vantagem da situação, uma entrada mais dura, puxões de camisa e assim por diante. Acrescenta que o perfil do treinador pode afetar positiva ou negativamente o desempenho e o comportamento do atleta.

Nos estudos, apontam que o treinador aponta outras demandas e precisa saber lidar e conhecer todos os membros da sua equipe, saber identificar os momentos em que uma boa conversa pode ser necessária, o momento em que algumas orientações

podem acalmar e estabilizar estados emocionais dos jogadores. Em diversas modalidades esportivas as equipes não só precisam lidar com o time adversário em campo, mas também com o emocional e o psicológico que sempre aparece em altos níveis em dias de partidas, decisões de campeonatos e jogos como visitante, e esses estão associados a compromisso, disciplina, concentração e foco, a liderança, autoconfiança, controle emocional e auto-regulação. (T1)

Os estudos apontam que o treinador é uma peça chave e torna-se um mediador para que todos os envolvidos na equipe possam lidar de forma adequada com possíveis acontecimentos. É dado a ele o papel principal na motivação, no envolvimento da equipe, assim como a valorização de uma boa comunicação e conseqüentemente a sua relação com o atleta pode “driblar” pressões recebidas pela equipe e ajudar o atleta a manter seu foco na atividade proposta.

Para isto, torna-se importante desenvolver metas, trabalhos cooperativos, proximidades e dinâmicas que fortaleçam essa relação. Estudos afirmam que há três fatores que definem a relação entre duas pessoas, são eles a proximidade, compromisso e complementaridade. (E5)

Os estudos apontaram que o treinador é um agente que mais influência no comportamento esportivo de jovens atletas e no clima competitivo. (F2)

Ao todo os estudos, concordam que o papel do treinador e a relação que ele estabelece com seus atletas é peça chave do êxito ou fracasso no esporte.

## **4.2 O PERFIL DO TREINADOR**

Em relação ao perfil do treinador, algumas características precisam ser necessárias no profissional treinador além daquelas específicas de seu papel como a técnica e a tática, entre estas estão um olhar mais atento ao traço e a situação em que os atletas se encontram (Weinberg; Gould, 2008), ou seja, aspectos psicológicos e emocionais, aspectos da vida social que pode influenciar seu desempenho no campo, conhecer os atletas e se conhecer pode contribuir com a forma como a equipe lida com fatos que podem interferir no seu desempenho e atitudes dentro e fora de campo.

O treinador deve ter habilidades de instrução, liderança, comunicação e gestão, e autorregulação emocional para lidar com situações diferentes. (F7) Pois durante a prática do seu trabalho ele está sobre diversas pressões e constrangimentos sociais,

de natureza emocional, ideológica, cultural e ética e parece que a dimensão humana do processo de *coaching* ainda permanece mal compreendida. (V1) (V3)

Os papéis desempenhados pelo treinador tais como orientar o treino das técnicas específicas da modalidade, fornece instrução e *feedback*, acompanhamento da aprendizagem e do desempenho dos atletas, são considerados importantes para que tanto o treinador quanto os atletas atinjam o ápice do seu potencial e desempenho no esporte supracitado. (F8)

#### **4.3 A COMUNICAÇÃO ENTRE TREINADOR E ATLETA**

A comunicação é apontada como um fator relevante no processo do esporte. Ela está sempre presente e torna-se uma estratégia chave em situações como vencer uma partida, atingir metas estipuladas, vencer um bloqueio adversário, entre outras situações. (F8)

Dentro das funções do treinador está estudar o adversário, descobrir como atleta joga em sua determinada função, planejar treinamentos táticos e técnicos, certificar-se que seus atletas estejam cumprindo o planejado entre eles, acompanhar o comportamento dos atletas dentro e fora da equipe. Conhecer como os atletas e a equipe técnica se relacionam permite ao treinador criar estratégias de comunicação mais efetivas. (F8) (V3)

Os estudos apontam que quando o treinador conhece as ambições e metas e os pontos onde o atleta precisa melhorar, ele consegue fazer que o mesmo melhore seu desempenho esportivo, a sua comunicação com o grupo. (B3)

Dentro do processo de comunicação existem questões relacionadas com atitudes positivas como o elogio e a crítica construtiva. Um bom elogio pode motivar o atleta a render mais na equipe melhorando seu empenho na atividade, tanto quanto uma crítica construtiva que pode fazer o que o atleta reflita sobre sua ação e crie estratégias de mudança que favoreçam seu desempenho e o da equipe. (B3)

Quando a comunicação é efetiva contribui para o caminho da excelência tanto para o treinador como para os atletas, assim como, para o estabelecimento de uma boa relação entre as partes envolvidas. (F7)

#### **4.4 MOTIVAÇÃO PELO TREINADOR**

Buscar ou criar estratégias de motivação torna-se uma grande tarefa do treinador, isto talvez justifique o interesse de vários estudos em discutir fatores motivacionais no esporte que contribuem com o melhor desempenho tanto do treinador como do atleta. (F2)

A motivação que é aplicada e intensificada nos atletas é um dos desafios importantes que o treinador pode encarar no esporte. Em esportes individuais como tênis, golfe entre outros o treinador pode lidar especificamente com um atleta; já em esportes coletivos como futebol, handball, basquete, o treinador deve lidar com grupos grandes de atletas, o que exige a identificação de estratégias de motivação mais efetivas, isto marca a necessidade de uma boa formação técnica que lhe ofereça recursos para manter a motivação de si e da sua equipe. Este processo sem dúvida contribui para o estabelecimento de relações efetivas entre as partes envolvidas no esporte. (N1)

O treinador precisa associar os momentos certos em que seja necessário motivar o seu atleta, tanto em desafios aplicados nos treinos, conversas com ele para encontrar aquilo que o motiva dentro e fora de campo, metas a serem estipuladas entre eles que elevem o seu nível de excitação nas partidas, tudo que for necessário mas tudo que for de melhor para o grupo ou indivíduo em questão. O seu desempenho pode chegar a picos de excelência nesse momento. (B3)

### **5 DISCUSSÕES APRESENTADAS PELOS ESTUDOS ANALISADOS**

As discussões que os 29 artigos fazem sobre a relação Treinador-Atleta apontam para aspectos relacionados com a motivação, estresse, comunicação, perfil e liderança. Um dos estudos, discute a partir da análise de atitudes agressivas em jogadores junior e sênior, que atletas de nível sênior se posicionaram com atitudes mais agressivas do que aqueles que ainda eram de escala junior, quanto a intenção de demonstrar determinada atitude sobre o adversário, levando em consideração os cartões recebidos durante as partidas, sendo amarelos e vermelhos. (F1)

Muitos estudos mostraram que há determinados momentos na partida em que o papel do treinador e a boa relação dele com seus atletas e a equipe contribuem sem dúvida para o bom resultado, no momento do jogo e que se mantem fora do jogo.

Nos estudos foi possível observar que, existem pontos importantes que levam à excelência no esporte, entre elas a relação familiar, a presença do treinador, o respeito às crenças, coesão do grupo, as relações interpessoais e intrapessoais, são fatores que favorecem a relação e aproxima à equipe. (F9)

Em relação à satisfação do atleta os estudos apontam que a liderança do treinador é um fator positivo, assim como a maneira como o treinador lida com seus jogadores além das habilidades técnicas e táticas, a forma como lidera, seleciona suas estratégias de comando, treina e instrui a cada um dos seus atletas. (F9)

Um dos estudos evidenciou que, treinadores que apresentam metas mais concretas e não apenas em termos técnicos, mas também pontos que sustentavam a questão da liderança e projeção de sucesso para com seus atletas contribuem positivamente com a equipe. Ao mesmo tempo, os sentimentos gerados por atos que não agradavam aos treinadores e que eles tentavam mudar a partir da identificação desses problemas nas atividades, contribuíam para amenizar dificuldades nas equipes. Outro ponto estudado a importância de influenciar através de seu trabalho e sendo modelo para suas equipes. (E6)

Outro estudo discutiu as satisfações que atletas apresentam sobre seus treinadores, apresentaram médios níveis de satisfação e altos de coesão, mostrando que uma relação mais pessoal em tarefas sociais era mais importante. Com essas relações puderam melhor discutir que os atletas estavam mais centrados na busca por atingir metas estipuladas e conseguir realizar seus objetivos principais, melhorando seu desempenho em treinos e competições. (F4)

Na questão da coesão de grupo várias são as discussões em como é possível ter uma boa relação com o grupo, para se ter uma boa vivência com a equipe e o treinador com a equipe. Outro estudo discute sobre os níveis de coesão de grupo e estilos de liderança em função dos níveis de competição realizados, onde certos treinadores forneciam melhores condições aos seus atletas socialmente, de reforço e suporte a eles quando comparados a outros treinadores de outro nível de competição. Ao mesmo tempo, apontam que a interação entre os membros da equipe influencia positivamente na confiança do grupo sobre o trabalho proposto, contribuindo com as metas estabelecidas, favorecendo a satisfação e a coesão do grupo como elementos importantes para o sucesso. (F5) (FF1)

Também mostram a influência no sucesso relacionado diretamente com a forma como os atletas avaliam seus treinadores quanto a liderança e compatibilidade

entre eles. Alguns pontos comuns podem ser observados quando os atletas avaliam o tipo de liderança do treinador e sua importância no sucesso esportivo, relacionados com vivências anteriores com o treinador, ou identificação com o trabalho do treinador. (F6)

A importância da interação entre os atletas e treinadores é um fator importante para a carreira esportiva e no caráter profissional de cada um, No caso de atletas jovens a relação treinador-atleta a identificação com o treinador torna-se um elemento significativo para o sucesso na prática esportiva. Ao mesmo tempo, é apontado com grupos de jovens atletas a relação do treinador e a influência familiar deve ser considerada. (F2)

Fora discutido o comportamento e o tipo de instrução aplicado pelos treinadores sobre seus atletas tanto em equipes infanto-juvenis quanto em adultos, encontraram que o tipo de instrução foi maior nas equipes juvenis que na dos adultos, o que pode mostrar que a construção das relações, podem ser determinadas não só pela função, mas pela experiência. (F8)

Ao se discutir a relação entre o treinador e o atleta, alguns estudos encontraram que o perfil de liderança e o estilo de decisão dos treinadores sobre seus atletas, podem ter semelhança aos objetivos de cada um, a maturidade do grupo e aos níveis de habilidade e cognição. (F3)

Alguns estudos validaram instrumentos ou escalas que permitem que o profissional da psicologia conheça melhor como se estabelece a relação entre o treinador e os atletas e com este conhecimento poder oferecer ao treinador a identificação de estratégias para melhorar o envolvimento com o atleta e auxiliar no trabalho do esporte. (E1)

Também foi evidenciado que em alguns casos há pouco envolvimento entre o treinador e o atleta, o que dificulta o estabelecimento de boas relações que interferem no preparo físico do atleta, no tipo de treinamento e também na comunicação entre eles, podendo assim afetar o desempenho esportivo. (E2)

Outros estudos discutem a formação do treinador, a partir do conhecimento de treinadores mais experientes que possam contribuir para uma melhor qualificação profissional na área do treinador esportivo, oferecendo modelos que podem auxiliar outros treinadores a intervirem da melhor maneira possível em determinadas situações do esporte. O conhecimento da prática ao lado do conhecimento da

literatura pode auxiliar nas intervenções e na disponibilização do conhecimento. (E3)  
(V5) (S1)

Outra estratégia utilizada para diminuir o estresse e verbalizar as emoções no momento do treino ou antes do jogo, é oferecer momentos de socialização sobre as estratégias de enfrentamento (coping) dos atletas e treinadores momentos de estresse e aparecimento de emoções no momento do jogo, assim como discutir de formas diferentes para chegar a obtenção dos resultados. (E4)

O uso de escalas que permitem avaliar situações relacionadas com a forma como os treinadores enxergam seu trabalho, permite visualizar estratégias utilizadas por eles, de acordo com o que eles pensam dos atletas e do próprio jogo. Isto permite análises mais apuradas das ações realizadas na preparação da equipe. (E5)

Quando os estudos avaliam o impacto da relação entre o treinador e o atleta, afirmam que independentemente do se nível de performance do atleta, a forma como percebe a relação entre ele e seu treinador melhor será seu desempenho, igualmente para a equipe se percebem uma boa relação o empenho da equipe será maior. (V1)

Estudos mostram que os níveis de estresse estão mais relacionados com conflitos com treinadores ou com companheiros da equipe que com o jogo especificamente. (V2)

Quando se trata de eventos importantes como as Olimpíadas, por exemplo, estudos mostram que quando os atletas medalhistas se sentam mais próximos de seus treinadores e são acolhidos por eles, o foco na tarefa é mais efetiva. (V4)

Uma das questões que apontam os estudos em relação a questões financeiras das equipes que acabam interferindo na relação entre os atletas e o treinador, gerando novas tarefas por falta de apoio e dificuldade em trazer reforços para a equipes e sobrecarregando o treinador e desestimulando a equipe. (B1)

Os estudos evidenciam a importância da experiência prática na modalidade esportiva torna-se essencial na formação dos atletas e se reflete nas relações que se estabelecem. (B2) Outro estudo complementa o apontado anteriormente, existem diferenças entre as atitudes e a forma como se estabelecem as relações entre o treinador que está em fase de iniciação e aquele que já tem experiência no ramo. Considerando que as relações entre o treinador e o atleta é um ponto crucial para a motivação e os resultados. Os estudos afirmam que treinadores mais experientes intervém menos no controle da disciplina e se preocupam mais pelos estado do jogador, entanto que o treinador inexperiente sua preocupação está no controle de

comportamentos que pode desviar a atenção do atleta, isto sem dúvida interfere na forma como se constroem as relações entre eles. (B3) (H1)

Os desafios enfrentados pelos jogadores são determinados por eles próprios e torna-se estímulo motivador para o nível de competição, a isto se soma a importância dos relacionamentos entre os treinadores e a equipe técnica para dar suporte ao atleta. (N1)

Em relação a liderança os estudos apontam que o tipo de liderança não é um fator determinante no comportamento dos atletas. Os atletas percebem e tem preferência por treinadores mais democráticos e que estão voltados para a melhoria do desempenho da equipe. (N2)

Atitudes do treinador em relação a sua intervenção no treino contribuem para verificar o momento em que se encontra o atleta e para o atleta ter uma melhor percepção sobre seu desempenho. (T1)

## **6 CONCLUSÃO**

A partir da análise feita dos 29 artigos científicos encontrados durante todo o processo de pesquisa, pude ver que temos muitos estudos sobre esse tema de relação treinador/atleta que todos abordam vários pontos importantes relacionados com fatores sociais, psicológicos, técnicos, táticos que acabam por se interligar, um ajudando o outro para que tanto o treinador quanto os atletas atinjam o sucesso no esporte e no desempenho.

Questões como a liderança, coesão de grupo, motivação, comunicação, perfil e papel do treinador, devem ser consideradas quando se está falando da relação treinador-atleta, isto porque ao serem reconhecidas permitirá uma maior preparação e compreensão das partes envolvidas na relação.

Foi apontado pelos autores que na relação treinador-atleta existem algumas condições necessárias tais como a liderança, a motivação, uma boa comunicação e o próprio perfil dos envolvidos, assim como, a coesão da equipe. A experiência do treinador contribui com a construção de relações mais efetivas. A percepção que os atletas têm do treinador contribui para o desempenho e para o estabelecimento de relações mais positivas. Estratégias utilizadas para identificar a relação ou para construir a relação são diversas e dependem muito do perfil do treinador e do atleta.

Esse trabalho trouxe melhores informações sobre como treinadores podem melhor lidar com seus atletas quando presenciarem em situações difíceis da carreira como problemas interpessoais, onde as questões psicológicas podem ser trabalhadas nesses momentos e que acabam afetando o desempenho dos atletas. Os vários estudos aplicados para estudar essa relação abrangeram vários pontos que eram desconhecidos, mas que cercavam esse tema. Muitas das dúvidas que cercavam sobre o objetivo do trabalho puderam ser respondidas analisando os artigos estudados, focando em vários esportes, diversos tipos de profissionais e utilizando diferentes métodos de pesquisa.

Observa-se que a relação entre treinador e atleta ainda é tradicional, ou seja, é uma relação mais vertical que horizontal.

## REFERÊNCIAS

SAMPIERI, ROBERTO HERNÁNDEZ; COLLADO, CARLOS HERNÁNDEZ; LUCIO, PILAR BAPTISTA. **Metodologia de pesquisa**. Tradução de Fátima Conceição Murad, Melissa Kassner, Sheila Clara Dystyler Ladeira. 3. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2006. 583p.

MANCINI, MARISA COTTA; SAMPAIO, ROSANA FERREIRA. **Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão**. *Rev. bras. fisioter.* São Carlos ,v. 10,n. 4,Dec.2006 . Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-35522006000400001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35522006000400001&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 24.Mar. 2017

BRASÍLIA: FUNDAÇÃO VALE, **Psicologia do esporte.**, UNESCO, 2013.– (Cadernos de referência de esporte; 6).ISBN: 978-85-7652-160-01. Fundação Vale II. UNESCO

COZAC, JOÃO RICARDO LEBERT. **Psicologia do esporte: atleta e ser humano em ação** – 1. Ed. – São Paulo: Roca, 2013

BURITI, MARCELO DE ALMEIDA, (org..) **Psicologia do esporte**, – Campinas, SP: Editora Alínea, 2009, 3ª Edição.

SAMULSKI DIETMAR, **Psicologia do Esporte**, 1ª edição brasileira; 2002

TIAGO LEITE. **Relação treinador – atleta**, 2013 - <https://tiagoffleite.wordpress.com/tema-do-site/>

WEINBERG, ROBERT S.; GOULD DANIEL **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício** /; tradução Cristina Monteiro. – 4. Ed. – Porto Alegre : Artmed, 2008. 624 p.

NICHOLAS THEODORAKIS, CHRIS KAMBITSIS, ATHANASIOS LAIOS, (2001) **"Relationship between measures of service quality and satisfaction of spectators in professional sports"**, *Managing Service Quality: An International Journal*, Vol. 11 Issue: 6, pp.431-438

BANDURA, A. (1997). **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: W.H. Freeman.

SAMULSKI, D (1995). Motivação. Em D. Samulski. **Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática**. Belo Horizonte. Imprensa Universitária/ UFMG

## APÊNDICE: referências completas dos artigos utilizados para análise

(F1) - BIDUTTE, LUCIANA DE CASTRO et al. **Agressividade em jogadores de futebol: estudo com atletas de equipes portuguesas.** Psico-USF (Impr.), Itatiba, v. 10, n. 2, p. 179-184, dez. 2005. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712005000200009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712005000200009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 23 maio 2017

(F2) - DOMINGUES, MARCIO PINTO; CAVICHIOLI, FERNANDO; GONCALVES, CARLOS EDUARDO. **Perspectiva ecológica na determinação de percursos desportivos contrastantes em jovens futebolistas.** Rev. bras. educ. fís. esporte, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 249-261, June 2014. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092014000200249&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092014000200249&lng=en&nrm=iso)>. access on 23 May 2017.

(F3) – COSTA, ISRAEL TEOLDO DA; SAMULSKI, DIETMAR MARTIN E COSTA, VARLEY TEOLDO DA. **Análise do perfil de liderança dos treinadores das categorias de base do futebol brasileiro.** Rev. bras. educ. fís. esporte (Impr.) [online]. 2009, vol.23, n.3, pp.185-194. ISSN 1807-5509

(E1) - MARTINS, PAULO et al. **Examining the validity of the Athlete Engagement Questionnaire (AEQ) in a Portuguese sport setting.** Motriz: rev. educ. fis., Rio Claro, v. 20, n. 1, p. 1-7, Mar. 2014. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-65742014000100001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742014000100001&lng=en&nrm=iso)>. access on 23 May 2017

(E2) - MORAES, LUIZ CARLOS COUTO DE ALBUQUERQUE et al. **Escala do comportamento do treinador: versão treinador (ECT-T) e versão atleta (ECT-A): o que o treinador diz é confirmado pelos seus atletas?.** Rev. bras. educ. fís. esporte (Impr.), São Paulo, v. 24, n. 1, p. 37-47, mar. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092010000100004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092010000100004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 23 maio 2017.

(E3) BRASIL, VINICIUS ZEILMANN; RAMOS, VALMOR; NASCIMENTO, JUAREZ VIEIRA DO. **Propostas conceituais a respeito do conhecimento profissional do treinador esportivo.** Rev. educ. fis. UEM, Maringá, v. 26, n. 3, p. 483-493, Sept. 2015. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-30832015000300483&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832015000300483&lng=en&nrm=iso)>. access on 23 May 2017.

(E4) - DIAS, CLÁUDIA; CRUZ, JOSÉ FERNANDO; FONSECA, ANTÓNIO MANUEI. **Emoções, stress, ansiedade e coping: estudo qualitativo com atletas de elite.** Rev. Port. Cien. Desp., Porto, v. 9, n. 1, p. 9-23, jan. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-05232009000100002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-05232009000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 23 maio 2017.

(E5) - VIEIRA, LENAMAR FIORESE et al. **Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Brazilian coach-athlete relationship questionnaire (CART-Q) - Athlete Version.** Rev. bras. cineantropom. desempenho

hum., Florianópolis , v. 17, n. 6, p. 635-649, Dec. 2015 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-00372015000600635&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372015000600635&lng=en&nrm=iso)>. access on 23 May 2017.

**(V1) - VIEIRA, JOSÉ LUIZ LOPES et al. Impact of coach-athlete relationship on the collective efficacy of young volleyball players.** Rev. bras. cineantropom. desempenho hum., Florianópolis , v. 17, n. 6, p. 650-660, Dec. 2015 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-00372015000600650&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372015000600650&lng=en&nrm=iso)>. access on 23 May 2017.

**(V2) - BALBIM, GUILHERME MORAES; NASCIMENTO JUNIOR, JOSÉ ROBERTO ANDRADE DO; VIEIRA, LENAMAR FIORESE. Análise do nível de coesão de grupo e do estresse psicológico pré-competitivo de atletas adultos de voleibol.** Rev. bras. cineantropom. desempenho hum., Florianópolis , v. 14, n. 6, p. 704-712, Dec. 2012 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-00372012000600009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372012000600009&lng=en&nrm=iso)>. access on 23 May 2017.

**(V3) - ANDRADE NOGUEIRA, FRANCINE CAETANO DE et al . Internal training load: perception of volleyball coaches and athletes.** Rev. bras. cineantropom. desempenho hum., Florianópolis , v. 16, n. 6, p. 638-647, Sept. 2014 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-00372014000600638&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372014000600638&lng=en&nrm=iso)>. access on 23 May 2017.

**(V4) - CHEUCZUK, FRANCIELLI et al . Qualidade do Relacionamento Treinador-Atleta e Orientação às Metas como Preditores de Desempenho Esportivo.** Psic.: Teor. e Pesq., Brasília , v. 32, n. 2, e32229, 2016 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722016000200209&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000200209&lng=en&nrm=iso)>. access on 23 May 2017.

**(V5) - MILISTETD, MICHEL et al, Concepções de treinadores “experts” brasileiros sobre o processo de formação desportiva do jogador de voleibol.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.24, n.1, p.79-93, jan./mar. 2010 – Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v24n1/v24n1a08.pdf>>. access on 23 May 2017.

**(B1) - REIS, CLEITON PEREIRA et al . Recursos humanos, financeiros e materiais de atletas de basquetebol nas categorias de base e a percepção dos treinadores sobre a formação dos atletas.** Rev. bras. educ. fís. esporte, São Paulo , v. 28, n. 3, p. 491-503, Sept. 2014 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092014000300491&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092014000300491&lng=en&nrm=iso)>. access on 23 May 2017.

**(B2) - RAMOS, VALMOR et al . A aprendizagem profissional - as representações de treinadores desportivos de jovens: quatro estudos de caso.** Motriz: rev. educ. fis. (Online), Rio Claro , v. 17, n. 2, p. 280-291, June 2011 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-65742011000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742011000200007&lng=en&nrm=iso)>. access on 23 May 2017.

**(B3) - GONCALVES, CARLOS EDUARDO et al . Efeito da experiência do treinador sobre o ambiente motivacional e pedagógico no treino de jovens.** Rev. bras.

educ. fís. esporte (Impr.), São Paulo , v. 24, n. 1, p. 15-26, mar. 2010 . Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092010000100002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092010000100002&lng=pt&nrm=iso). acessos em 23 maio 2017.

**(N1)** - MOREIRA, CAIO ROSAS et al . **Impact of adhesion reasons in the motivational regulation of master swimmers during the season.** Rev. bras. cineantropom. desempenho hum., Florianópolis , v. 18, n. 4, p. 429-440, Aug. 2016 . Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-00372016000400429&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372016000400429&lng=en&nrm=iso). access on 23 May 2017.

**(N2)** - THON, REGINA ALVES et al . **Estilo de liderança no contexto de treinadores de natação do Paraná.** Rev. bras. cineantropom. desempenho hum., Florianópolis , v. 14, n. 5, p. 527-534, 2012 . Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-00372012000500004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372012000500004&lng=en&nrm=iso). access on 23 May 2017.

**(T1)** - SUDO, CAMILA HARUMI; SOUZA, SILVIA REGINA DE. **Intervenção comportamental para treinadores no uso do estabelecimento de metas no tênis.** Estud. psicol. (Campinas), Campinas , v. 29, n. 4, p. 563-576, Dec. 2012 . Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2012000400011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000400011&lng=en&nrm=iso). access on 23 May 2017.

**(S1)** - RAMOS, VALMOR; BRASIL, VINICIUS ZEILMANN; GODA, CIRO. **O conhecimento pedagógico para o ensino do surf.** Rev. educ. fis. UEM, Maringá , v. 24, n. 3, p. 381-392, Sept. 2013 . Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-30832013000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832013000300005&lng=en&nrm=iso). access on 23 May 2017.

**(FF1)** - GOMES, A. RUI; PEREIRA, ANA PATRICIA; PINHEIRO, ANA RAQUEL. **Liderança, coesão e satisfa o em equipas desportivas: um estudo com atletas Portugueses de futebol e futsal.** Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre , v. 21, n. 3, p. 482-491, 2008 . Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722008000300017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722008000300017&lng=en&nrm=iso). access on 23 May 2017.

**(E6)** - GOMES, ANT NIO RUI AND CRUZ, JOSÉ FERNANDO. **Rela o treinador-atleta e exercício da liderança no desporto: a percep o de treinadores de alta competi o.** Estud. psicol. (Natal) [online]. 2006, vol.11, n.1, pp.5-15. ISSN 1678-4669.

**(F4)** - NASCIMENTO JUNIOR, JOSÉ ROBERTO ANDRADE DO; VIEIRA, LENAMAR FIORESE; SOUZA, EBERTON ALVES DE AND VIEIRA, JOSÉ LUIZ LOPES. **Nível de satisfa o do atleta e coesão de grupo em equipes de futsal adulto.** Rev. bras. cineantropom. desempenho hum. (Online) [online]. 2011, vol.13, n.2, pp.138-144. ISSN 1980-0037.

**(F5)** - NASCIMENTO JUNIOR, JOSÉ ROBERTO ANDRADE DO; VIEIRA, LENAMAR FIORESE. **Coesão de grupo e liderança do treinador em fun o do nível competitivo das equipes: um estudo no contexto do futsal paranaense.** Rev. bras. cineantropom. desempenho hum., Florianópolis , v. 15, n. 1, p. 89-

102, Feb. 2013 . Available from  
 <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-00372013000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372013000100009&lng=en&nrm=iso)>. access on 18 May 2017.

(F6) - RESENDE, RUI; GOMES, RUI; VIEIRA, ORLANDO. **Liderança no futsal de alta competição: importância dos resultados desportivos.** Motriz: rev. educ. fis., Rio Claro , v. 19, n. 2, p. 502-512, June 2013 . Available from  
 <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-65742013000200028&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742013000200028&lng=en&nrm=iso)>. access on 18 May 2017.

(F7) - SILVA, JOSÉ EDUARDO CORREIA QUADROS DA; VIEIRA, LUÍS SÉRGIO GONÇALVES; GOMES, ALEXANDRA ISABEL CABRAL DA SILVA. **The contribution of professional coach for emotional and psychological adjustment of soccer player.** J. Phys. Educ., Maringá , v. 27, e2703, 2016 . Available from  
 <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2448-24552016000100103&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-24552016000100103&lng=en&nrm=iso)>. access on 16 May 2017. Epub July 14, 2016.

(F8) - SANTOS, FERNANDO JORGE LOURENÇO DOS; SEQUEIRA, PEDRO JORGE RICHHEIMER MARTA DE; RODRIGUES, JOSÉ DE JESUS FERNANDES. **A comunicação dos treinadores de futebol de equipes infanto-juvenis amadores e profissionais durante a competição.** Motriz: rev. educ. fis., Rio Claro , v. 18, n. 2, p. 262-672, June 2012 . Available from  
 <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-65742012000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742012000200006&lng=en&nrm=iso)>. access on 16 May 2017.

(F9) - CORREA, DANIEL KROEFF DE ARAUJO; ALCHIERI, JOÃO CARLOS; DUARTE, LÚCIA REGINA SEVERO AND STREY, MARLENE NEVES. **Excelência na produtividade: a performance dos jogadores de futebol profissional.** Psicol. Reflex. Crit. [online]. 2002, vol.15, n.2, pp.447-460.

(H1) - GOMES, RUI; PAIVA, PAULO. **Liderança, compatibilidade treinador-atleta e satisfação no andebol: percepção de atletas novatos e experientes.** Psico-USF (Impr.), Itatiba , v. 15, n. 2, p. 235-248, Aug. 2010 . Available from  
 <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712010000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712010000200011&lng=en&nrm=iso)>. access  
 on 11 June 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712010000200011>.